

Distritais querem a continuidade da obra

A maioria dos deputados distritais lamenta a proposta de corte de recursos federais para a conclusão das obras do metrô. O líder do governo na Câmara Legislativa, Edimar Pirineus (PP), no entanto, tem certeza de que se isto acontecer "o governador Joaquim Roriz saberá administrar a obra tornando possível sua inauguração no dia 21 de abril de 1994, mesmo que para isto tenha que fazer remanejamento de verbas".

O presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares (PP), disse que a obra "significa muito para o futuro de Brasília". "Quando trânsito pela Estrada Parque, vejo o fluxo de automóveis por ali", salienta, ressaltando que o adiamento na conclusão total do metrô causará "mais acidentes, mais dificuldades e com certeza problemas sérios para o DF".

O deputado Agnelo Queiroz (PC do B) disse que é "absolutamente contrário" ao corte de verbas para o metrô. "A obra está em andamento, não tem jeito de interrompê-la".

O líder do PT na Câmara Legislativa, Geraldo Magela, assinala que a obra do metrô sempre foi entendida fora de Brasília como "eleitoreira e desnecessária", em função das dificuldades econômicas do País. "É perfeitamente compreensível que nos cortes do governo federal entre uma obra considerada não prioritária, além do que isto demonstra que os acordos feitos entre Roriz e Collor não serão mantidos pelo atual governo".

Pelo último levantamento da Coordenação do Metrô, mais da metade da obra foi concluída. O orçamento global do projeto é de US\$ 690 milhões, dos quais cerca de 50% já foram aplicados. (Maria Filomena)